

ALTERAÇÕES NA ESTRUTURA E FUNÇÃO DE VALVAS CARDÍACAS COM O USO DE CABERGOLINA EM PACIENTES COM PROLACTINOMA

V Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 5ª edição, de 05/08/2024 a 07/08/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-113-4

DOI: 10.54265/OSMV4686

ACCIARITO; Maria Fernanda Trepin Granato¹, PRADO; Gustavo Rodrigues², PRADO; Vinicius Rodrigues³, MARTINS; Leandro de Paula⁴

RESUMO

Introdução: A associação entre o uso de cabergolina e as alterações valvares é controversa. Esta hipótese foi levantada em um estudo em pacientes com Doença de Parkinson (DP) que faziam uso de cabergolina a longo prazo, e apresentaram valvopatias. Essa pesquisa fez com que houvesse dúvidas da segurança do uso de agonistas da dopamina em pacientes com prolactinoma, sendo as mulheres jovens as mais acometidas, pois é a primeira linha de tratamento. A principal causa de valvopatia proposta é que os fibroblastos se proliferam nas valvas cardíacas devido à estimulação persistente dos receptores de serotonina 2B (5-HT_{2B}), e, a cabergolina é um potente agonista 5-HT_{2B}, o que corrobora com a hipótese. **Objetivo:** analisar estudos publicados visando elucidar a relação entre valvulopatias e o uso de cabergolina em pacientes com prolactinoma. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e Cochrane, com as palavras-chave, em inglês, presentes no MeSH: “cabergoline”, “prolactinoma” e “heart valve diseases”. 29 trabalhos foram encontrados no PubMed, entre 2008 a 2023, destes, foram selecionados os ensaios clínicos randomizados, caso-controles, estudos de coorte e revisões sistemáticas. Sendo assim, 18 artigos foram excluídos, inclusive os trabalhos não relacionados com o tema proposto. Na plataforma Cochrane, foi encontrado um trabalho correspondente, e este foi utilizado. **Revisão:** Foram analisadas 12 pesquisas, somando 603 pacientes e, duas delas apontaram regurgitação tricúspide ($p= 0,003$ e $0,024$), porém, sem nenhuma disfunção valvar orgânica relatada. Outro estudo demonstrou calcificação da valva aórtica em seus pacientes ($p= 0,016$), porém, sem disfunção funcional e, com o fator confundidor da idade dos pacientes casos, já que a calcificação é maior conforme o envelhecimento. Desta maneira, foi apontada a possibilidade de o acometimento valvar em pacientes com DP possuir relação com a idade e a alta dosagem cumulativa de cabergolina utilizada (cerca de 3000 mg). Demais estudos concluíram que com o uso de doses convencionais, não houveram alterações valvares funcionais. Outro ponto importante, observado por demais autores, é que a diferença entre os achados das pesquisas sobre este tema possivelmente está relacionada

¹ Centro Universitário de Volta Redonda, mariafernanda_granato@hotmail.com

² Centro Universitário de Volta Redonda, gustavo2001prado@gmail.com

³ Centro Universitário de Volta Redonda, vinicius_prado2001@hotmail.com

⁴ Centro Universitário de Volta Redonda, leandrofoa@hotmail.com

com os diversos desenhos de estudos, idade e sexo dos pacientes caso e controles, e, critérios ecocardiográficos. Além disso, foi pontuado que o exame ecocardiograma é operador-dependente, podendo haver diferença significativas nos achados. **Conclusão:** Por fim, os artigos apontam que o uso de baixas doses de cabergolina é seguro, e, se houverem alterações nas valvas cardíacas, não há prejuízo funcional relatado. No entanto, recomendaram o acompanhamento seriado com ecocardiograma transtorácico em pacientes em uso de dose cumulativa maior que 1000 mg.

PALAVRAS-CHAVE: Valvopatia, Cabergolina, Prolactinoma